

A Importância da Iniciação Científica na Formação Profissional

Mariana Câmara

Mariana Câmara Gomes e Silva é professora substituta no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Ela possui mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), graduou-se em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e especializou-se em Auditoria, Contabilidade e Perícia pela UniCesumar.



Sua trajetória acadêmica é marcada por pesquisas nas áreas de qualidade da informação contábil, finanças corporativas, teoria da contabilidade, contabilidade ambiental e responsabilidade social. Premiada duas vezes no SEMIC da UFERSA, Mariana também participou de eventos científicos relevantes, como o Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, onde apresentou trabalhos sobre o impacto do conservadorismo na previsão dos fluxos de caixa futuros nos países do G20.

Além de suas atividades de pesquisa, Mariana tem experiência na organização de eventos acadêmicos, contribuindo para a disseminação do conhecimento contábil. Atualmente, continua suas atividades docentes e de pesquisa na UERN, focando em temas contemporâneos da contabilidade e suas implicações práticas.

RSEMIC: Quais habilidades e competências os estudantes desenvolvem ao participar de programas de iniciação científica?

Mariana Câmara: A contribuição da Iniciação Científica vai muito além de uma experiência prática em pesquisa, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes tanto para a formação acadêmica quanto para a atuação profissional. Dentre as habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno a partir da vivência da Iniciação Científica, podemos citar: i. maior autonomia, considerando que, embora o estudante seja orientado pelo docente, ele precisa, em muitos momentos, assumir a condução do desenvolvimento da pesquisa de forma independente, administrando seu tempo, selecionando as melhores fontes de informação e propondo a estruturação da escrita; ii. aprimoramento da comunicação escrita e oral, por meio da elaboração e apresentação de artigos, resumos expandidos e outros documentos científicos; iii. trabalho em equipe, visto que o desenvolvimento de um trabalho científico é reflexo da junção de esforços, o que representa um cenário importante para o desenvolvimento da escuta ativa, das discussões colaborativas e da integração dos conhecimentos; iv. aprendizagem contínua, considerando que o conhecimento científico é incessante. A vivência da Iniciação Científica permite ao estudante desenvolver uma visão além do seu próprio instrumento de investigação, sugerindo caminhos possíveis para os próximos estudos e contribuindo para a evolução das discussões sobre a temática abordada; v. sensibilidade social, a Iniciação Científica proporciona

ao estudante o desenvolvimento de maior sensibilidade e compreensão sobre as necessidades e desafios da sociedade, expandindo sua capacidade de entender e considerar as implicações sociais, culturais e ambientais em seu estudo; vi. desenvolvimento do comportamento ético, no que tange à responsabilidade científica do estudante com a pesquisa, considerando a necessidade de seguir os preceitos relativos aos direitos autorais, à integridade dos dados e à transparência nos procedimentos metodológicos utilizados.

RSEMIC: Quais são os desafios comuns enfrentados pelos estudantes durante a iniciação científica, e como eles contribuem para seu crescimento?

Mariana Câmara: Assim como todo pesquisador, o estudante participante de projetos de Iniciação Científica também se depara com alguns desafios na execução de sua pesquisa. Dentre eles, podemos citar: a falta de incentivo financeiro, considerando que nem todos os projetos de Iniciação Científica possuem financiamento para remunerar os estudantes por meio de bolsas; outro desafio é a administração do tempo, que, muitas vezes, torna-se limitado, exigindo do aluno maior gestão do tempo para conciliar as atividades do projeto com as demais atividades acadêmicas, de extensão e de estágio necessárias para sua formação profissional. Podemos citar ainda possíveis desafios quanto à infraestrutura oferecida, no que tange à disponibilização de materiais, softwares, laboratórios e equipamentos especializados necessários para o desenvolvimento do estudo. No entanto, esses e outros desafios, quando encarados, tendem a proporcionar ao estudante o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, autonomia e criatividade. Lidar com recursos limitados, sejam eles tempo, dinheiro e/ou infraestrutura, prepara o aluno para lidar com situações presentes também no mercado de trabalho, onde nem sempre as condições ideais estão totalmente disponíveis, transformando obstáculos em oportunidades de aprendizado e evolução.

RSEMIC: Como a experiência de iniciação científica é vista no mercado de trabalho? Ela agrega valor ao currículo profissional?

Mariana Câmara: O conjunto de habilidades desenvolvidas pelo estudante participante de iniciação científica tende a refletir na formação de um perfil profissional que as empresas buscam, ou seja, um profissional criativo, disciplinado, que sabe trabalhar em equipe, que detém a capacidade de solucionar problemas, que sabe se comunicar bem e que busca aprendizagem contínua. Dessa forma, além de agregar ao currículo acadêmico, a iniciação científica proporciona a construção de um perfil profissional diferenciado, possibilitando, muitas vezes, o atendimento de requisitos em seleções de empresas/órgãos que oferecem oportunidades mais atrativas.

RSEMIC: Quais políticas públicas poderiam ser implementadas para incentivar e expandir a iniciação científica no Brasil?

Mariana Câmara: A Iniciação Científica desempenha um papel importante não só para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o crescimento econômico e social de um país. No Brasil, as políticas públicas de incentivo à pesquisa vêm se expandindo aos poucos; no entanto, ainda são insuficientes para atender ao potencial científico das instituições públicas e privadas. Existe, portanto, a necessidade de implementar políticas públicas capazes de proporcionar a expansão do número de bolsas de pesquisa ofertadas, bem como a ampliação de seus valores, para que todos os estudantes que se propõem a fazer pesquisa tenham condições mínimas para dedicar seu tempo ao desenvolvimento de seus estudos, promovendo maior diversidade e inclusão no âmbito científico. A ampliação do número e do valor das bolsas poderia ser viabilizada por meio da inclusão de outras fontes de financiamento, além do CNPq e da CAPES, como, por exemplo, por meio de parcerias com empresas privadas. Além das bolsas, a diversificação das fontes de financiamento poderia ainda ajudar a sanar os problemas de infraestrutura enfrentados pelos estudantes, em virtude da falta de materiais e equipamentos. Com o avanço tecnológico e, conseqüentemente, da Inteligência Artificial (IA), torna-se necessário estabelecer políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de programas de capacitação contínua de docentes e discentes, a fim de fornecer maior compreensão de como essas ferramentas podem ser utilizadas para impulsionar a pesquisa sem ferir as normas e a conduta ética do pesquisador. Sugere-se ainda a criação de uma plataforma única de divulgação dos resultados das pesquisas provenientes de iniciação científica, o que proporcionaria maior disseminação dos resultados obtidos nas diferentes áreas de pesquisa.

RSEMIC: Como a iniciação científica pode preparar os estudantes para lidar com as tecnologias emergentes e os avanços rápidos no conhecimento?

Mariana Câmara: A busca contínua por fontes de informações atualizadas proporciona aos estudantes de iniciação científica o desenvolvimento da capacidade de aprendizado constante, fazendo com que estes desenvolvam maior competência de adaptação para lidar com a rapidez da transmissão de informação e conhecimento, em decorrência do desenvolvimento de ferramentas que integram tecnologia com inteligência artificial. Assim, espera-se que a iniciação científica auxilie no desenvolvimento de profissionais com um perfil mais dinâmico, estando mais preparados para enfrentar múltiplas mudanças inerentes ao processo evolutivo dos mercados.

